



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PERCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO: A CIDADE NOS MAPAS MENTAIS  
DAS CRIANÇAS.

Bolsista: Mônica Farias Pinheiro

MANAUS  
2009



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO PARCIAL  
PIB – H – 003/2008  
PERCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO: A CIDADE NOS MAPAS MENTAIS  
DAS CRIANÇAS.

Bolsista: Mônica Farias Pinheiro, CNPq  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Amélia Regina Batista Nogueira

MANAUS  
2009

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>04</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>07</b>
<b>3</b>	<b>OS MAPAS MENTAIS.....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>Geografia Cultural: a cultura e a produção dos lugares.....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>. RESULTADOS FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>5.1</b>	<b>Percepção de cidade .....</b>	<b>18</b>
<b>5.2</b>	<b>Percepção da Criança e a Cidade.....</b>	<b>19</b>
<b>5.3</b>	<b>A cidade de Manaus nos Mapas mentais das crianças.....</b>	<b>20</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
	<b>FONTES E REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
	<b>CRONOGRAMA.....</b>	<b>43</b>

## RESUMO

A pesquisa investigou como as crianças das escolas da rede municipal percebem a cidade, a partir da realidade de seu cotidiano através de uma visão do espaço percebido.

As crianças que foram envolvidas na pesquisa estão na faixa entre 09 a 11 anos e cursam o 4º e 5º ano do ensino fundamental. Em cada escola foram envolvidas na pesquisa 50 crianças. O que significa duas turmas de alunos. As crianças foram envolvidas a partir de debates e discussão sobre a cidade que será descrita por elas através de pequenas frases e da confecção de seus Mapas Mentais. A interpretação dessas informações mostra a cidade que e construída pelas crianças.

As crianças participaram de debates e discussões sobre a cidade através de palestras sobre a história da cidade e seus principais monumentos, mostrando também a cidade de ontem e a cidade de hoje, com auxílio de mapas mentais, no primeiro momento as crianças se limita - se a fazer o desenho do que lhe chama mais atenção no centro da cidade, recolheu-se o material e foi atribuída uma atividade onde as crianças deveriam pesquisar sobre como surgiu o bairro, desta forma estabelecemos uma conversa com as crianças sobre a história, sua estrutura e seus problemas, e novamente com auxílio dos desenhos (Mapas Mentais), as crianças fizeram o percurso de casa para escola, recolhemos o material, e posteriormente as crianças desenharam o percurso de sua casa ao centro da cidade. Ao final, tínhamos vários problemas levantados pelos alunos, brigas de vizinhos, lixo, transporte, além das construções existentes ao longo do percurso: as casas, as paradas de ônibus, posto de saúde, igrejas, a casa de amigos.

Ao avaliar esses trabalhos, percebemos que a conversa foi muito importante, pois através dela foi possível compreender melhor as representações feitas pelas crianças, quando foram reveladas suas impressões e relações com a cidade e o bairro.

A relação da criança e a cidade fazem parte da vivência que consiste a experiência no espaço vivido. A criança durante sua fase de formação escolar (entre 9 e 10 anos) constitui conceitos sobre o espaço vivido transforma experimentação da criança na criação de novas concepções a partir da vivência no lugar.

A relação das crianças no processo de aprendizagem sobre o seu bairro e a cidade promove novos olhares a problemática em torno dos problemas encontrados na cidade.

A representação da percepção das condições do espaço vivido foi utilizada para analisar e compreender como a criança percebe a cidade.

**Palavras - chave:** Espaço, lugar, Percepção Mapas Mentais.

## 1. Introdução

O presente relatório reflete as abordagens iniciais do projeto “Percepção e Representação: a cidade nos Mapas mentais das crianças, cujas atividades exercidas no primeiro momento foram realizadas nas escolas da rede municipal de educação como primeiro contato das crianças. A temática do projeto de pesquisa que busca a partir da Geografia Humanística, em sua vertente fenomenológica, compreender o processo de percepção do espaço, descobrindo as relações espaciais simbólicas impressos pelos valores e sentimentos, com o lugar.

Foram escolhidas para o projeto oito escolas municipais, sendo duas escolas de cada região da cidade, os contatos com as escolas foram efetuados junto aos diretores das escolas escolhidas. A aceitação do projeto passou pela aprovação perante os professores envolvidos na disciplina de geografia. As crianças que estão envolvidas na pesquisa atualmente estão cursando o 4º e 5º ano do ensino fundamental, com uma faixa entre nove a onze anos.

Os alunos que participaram do projeto foram envolvidos em atividades como palestras e discussões sobre a cidade e o bairro, a partir das indagações feitas em sala de aula foram confeccionadas frases e desenhos fazendo uso das temáticas para criação dos Mapas Mentais.

O trabalho trouxe como foco a visão de mundo da criança, sendo este o espaço produzido e vivenciado por ela, portanto, externalizado para o papel a partir dos desenhos criados em sala de aula. Os resultados do projeto foram interpretados através dos desenhos confeccionados nas escolas, assim, as informações mostradas da cidade foram sendo construída através da percepção das crianças.

A formação da identidade da criança é adquirida através da vida cotidiana dentro do ambiente urbano, onde são atrelados os conceitos de cidades a origem de suas raízes.

O conceito de espaço para crianças é caracterizado pelo envolvimento da mesma com o lugar onde mora, assim sendo, a percepção infantil está atrelada à observação do seu lugar de vida.

O lugar aqui é compreendido como aquele que é produzido ao longo da existência, o lugar de moradia, de relações de vizinhança, o lugar da escola. A pesquisa procurou compreender como a criança concebe este lugar, qual a relação que ela faz dele com a cidade, e que cidade eles percebem. Existe uma cidade única? Quais as referências que se tem de cidade? Ela é bonita? Feia? Perigosa?

Procuramos entender a cidade sob o olhar da criança através dos seus Mapas Mentais, sendo estes mapas uma representação mental dos lugares conhecidos e imaginados, onde muitas vezes são representadas também as imagens simbólicas que caracterizam o lugar.

Analizamos estes registros considerando que estes traduzem a cidade como à criança o ver, sendo eles também uma característica de interpretação do lugar.

Essa abordagem na Geografia se sustenta na perspectiva da Geografia Cultural e Humanista. Os pressupostos que a definem retomam o conceito de lugar na Geografia, não mais como localização, mas como lugar de vida, que tem cheiro, barulho, cor que é constituído e percebido a partir de experiências individuais. O lugar do cotidiano construído também em relações afetivas e simbólicas. (NOGUEIRA, 2002)

Esse lugar também é fruto da percepção que se tem dele, cada ser tem imagens diferentes de cada lugar. O entendimento sobre a percepção do lugar vem sendo debatido na Geografia desde a década de 50, quando se amplia uma Geografia da Percepção. A Geografia da Percepção procura entender o comportamento das pessoas diante do lugar, como elas agem e agiriam diante dele. Que atitudes tomariam junto a alguns fenômenos naturais ou acidentes geográficos. Essa perspectiva na Geografia deu origem a uma Geografia do Comportamento. Outra linha de discussão preocupou-se em entender como as crianças agiam diante do espaço,

em que momento elas estão aptas a entenderem conceitos topográficos? Como elas se situam e se localizam? Em que momento elas são capazes de distinguir direita, esquerda, alto e baixo. Esta discussão apoiou-se nos pressupostos piagetianos, tinha como preocupação o entendimento do espaço geométrico (NOGUEIRA, 2002).

Esta pesquisa optou pela perspectiva da fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty, onde esta é entendida como a primeira ação de apreensão do mundo. Segundo Merleau-Ponty, nossa imagem de mundo e nossa relação com ele são resultados de como o percebemos, de como o concebemos. O mundo percebido é nosso mundo vivido.

Nesse sentido cada lugar é particular. O lugar, é melhor compreendido quando é descrito por quem vive nele. Por quem o experiência. Dessa forma, a pesquisa buscou entender a cidade tomando como referência a cidade das crianças, considerou-se em um primeiro momento sua percepção do bairro, seu lugar de existência cotidiana e num segundo momento como este conhecimento se articula com a cidade? Como as crianças concebem a cidade, qual seu significado? Que lugares conhecem na cidade e como o representa? Que imagem elas construíram da cidade?

## 2. Fundamentação teórica

O presente estudo buscou, a partir da Geografia Humanística, as relações espaciais simbólicas impressas pelos valores e sentimentos que as crianças possuem com a cidade, redirecionando a abordagem do espaço em direção ao conceito de espaço vivido. A Geografia Humanística reflete sobre os fenômenos geográficos com o propósito de alcançar melhor entendimento do homem e de sua condição. A Geografia Humanística não é desse modo, uma ciência da terra em seu objetivo final. Ela se entrosa com as Humanidades e Ciências Sociais no sentido de que todas compartilham a esperança de prover uma visão precisa do mundo humano. Qual é a natureza do mundo humano? As Humanidades ganham maior esclarecimento desta natureza por focalizarem-se sobre o que o homem faz supremamente bem nas artes e no pensamento lógico. As Ciências Sociais adquirem conhecimento do mundo humano pelo exame das instituições sociais, as quais podem ser vistas tanto como exemplos da criatividade humana e como forças limitadoras da atividade livre dos indivíduos. A Geografia Humanística segundo Yi-Fu Tuan, procura um entendimento do mundo humano através do estudo; das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico bem como dos seus sentimentos e idéias a respeito. Este autor tenta especificamente entender como as atividades e os fenômenos geográficos revelam a qualidade da conscientização humana. (Yi-Fu Tuan 1976 p.66).

Ainda neste contexto Oliveira (2008:), afirma que o essencial para a humanística é descobrir sob o fato espacial o grupo social, as raízes do comportamento no mundo, propondo uma observação sistemática do papel do simbolismo cultural. O objetivo é perceber como o fato espacial era primitivamente conhecido e vivido e chegar às questões de sentido e de intenção. O objetivo é encontrar o homem esquecido pelas ciências

O conhecimento geográfico transformou-se e continua sendo construído, tendo sua estruturação discutida e reelaborada a partir do surgimento de novas idéias e debates que resultam em diferentes formas de pensamento e, por fim, novas perspectivas de estudo.

A Geografia Humanística enfatiza o mundo vivido e a internacionalidade humana como fator de modificação e ligação com o Hábitat. (Holzer, 1999). Segundo Bailly (1995 *apud*, Holzer, 1999 p.156-7), quando evidencia as palavras de Chistinger, diz que para cada indivíduo, o universo se compõe dele mesmo de um domínio que lhe é inicialmente estranho, mas que ele procura dominar fisicamente e intelectualmente baseado nos conceitos de Ser/estar e conhecer-se os quais estão indissoluvelmente ligados.

Fremont (*apud*, Nogueira, 2001) destaca o vivido e toda a carga geográfica e conceitual que permeia esta concepção. Este conceito sintetiza as relações muito complexas dos homens e seu espaço de vida, materiais, mas também ecológicos e psicológicos. Este integra o próprio olhar dos geógrafos sobre as sociedades e as regiões que eles estudam, o qual (o olhar/ o geógrafo) nunca é verdadeiramente neutro. O espaço vivido é também o espaço dos geógrafos. Por outro lado à geografia pode aparecer assim como um jogo complexo de espelhos onde os homens enviam sua própria imagem e a imagem dos outros, do espaço onde eles vivem, para eles mesmos e inversamente, mais também aos geógrafos que os olham reciprocamente. Neste sentido a geografia humanista apresenta-se com alternativa palpável a tal intento, realçando o sentimento ao pensamento na realização do conhecimento.

A relação com o espaço é para criança de caráter experimental cuja importância se fundamenta na vivência do indivíduo e seus valores adquiridos. A idéia de espaço deve-se ao valor que dotamos a ele.

O projeto teve como linha as referências do espaço percebido através da visão da criança em torno do espaço concebido pela mesma. As interpretações que privilegiam a

relação "ser-no-mundo," onde o mundo, interpretado como a categoria "lugar" pela Geografia é resultado da relação existencial entre o homem e o seu lugar (NOGUEIRA, 2002).

A criança vivencia o mundo a partir das ações que presencia a sua volta. O lugar experienciado pela criança identifica os conceitos de espaço e lugar, construindo o conhecimento.

O projeto retratou a fase de construção de conhecimento, onde as descobertas feitas pela criança irão formar conceitos para toda vida. O cotidiano da criança será abordado em diversas fases desse projeto como forma de investigar a visão de espaço percebido dentro do bairro.

O espaço relatado pela criança faz parte do dia-a-dia do bairro. A criança vivencia de diversas maneiras o lugar. O espaço vivido é experienciado por quem o habita, o lugar pode ser percebido por sua forma, seu cheiro, seu barulho. O trabalho partiu da experiência de quem habita no lugar. Aqui a experiência foi aquela que é adquirida no cotidiano, apreendida pela percepção.

A pesquisa procura investigar como a criança percebe a cidade ao seu redor. O espaço da criança é povoado por pessoas, a mãe, o pai, os irmãos e irmãs e os professores. Todos estes dão ao lugar diversos significados. Segundo Reph,

“o espaço sagrado e o espaço geográfico. Ambos são “centros de significado, ou focos de intenção e de propósito”. O segundo se trata do: “[...] espaço significante de uma cultura particular que é humanizado pela nomeação dos lugares, por suas qualidades para o homem, e por refazê-lo para que sirva melhor as necessidades da humanidade. (1979, p.24).

O lugar é onde atribuímos uma característica afetiva, no qual compartilhamos emoções conferidas ao espaço. O lugar é concebido pelos valores e sensações atribuídos a determinada

localidade. As interpretações do lugar são caracterizadas por símbolos sociais unificados pelo comportamento social. Na Geografia o lugar em seu significado geral é uma parte ou porção do espaço terrestre, que são constituídos por diversos lugares diferentes.

Na percepção do espaço urbano, a construção formada pelas vivências e experiências de cada um confirma a natureza singular da percepção, embora coexistindo com algumas tendências que favorecem a identificação de orientações comuns que soem encaminhar o processo perceptivo. (BAUZER, *apud*, RIO 1989).

Para Piaget (*apud*, RIO 1989), a atividade perceptiva nada mais é senão o prolongamento da inteligência sensório – motora, que parece antes da representação.

É preciso esclarecer que enquanto a percepção e o conhecimento dos objetivos implicam um contato direto e atual (imediate) com os mesmos, a representação baseia-se em evocar os objetos em sua ausência, duplicando a percepção em sua presença. De certa maneira, a representação prolonga a percepção ao introduzir um elemento novo, que é irreduzível: um sistema de significações que comporta diferenciação entre o significante e o significado. Isto não quer dizer que a percepção não apresente significações, porém os significantes perceptivos não passam de índices, inerentes ao esquema sensório-motor que lhe serve de significado, ao passo que a significação representativa consiste em uma diferenciação nítida entre os significantes, que podem ser signos (as varias formas de linguagem) ou símbolos (as imagens, os gestos, os desenhos etc.) e os significados, que na representação espacial constituem as transformações dos espaços ou estados espaciais. Deste modo, a passagem da percepção para a representação espacial apóia-se tanto sobre o significante como o significado, ou melhor, sobre a imagem e sobre o pensamento. (RIO, 1989).

Buttimer (*apud*, CHRISTOFOLETTI,1985) nos forneceu uma ponte entre a Geografia e a Fenomenologia. Segundo a autora, a fenomenologia vê cada pessoa como tendo um “lugar natural” considerado como ponto inicial de seu sistema de referências pessoais. “Este lugar

“lugar natural” é definido pela “associação de espaços circundantes”, uma série de lugares que se fundem em” regiões significativas”.

### **3. Os Mapas Mentais**

Segundo Nogueira (2002) os Mapas Mentais foram estudados por vários geógrafos, arquitetos, sociólogos e antropólogos, entre eles Petre Gould e White, Horacio Capel, Antonie Bally, Yves Andre, Yi-fu Tuan, Kelvin Liynch, Jorge Gaspae e Anne Marian.

A autora salienta a partir de Kelvin Linch que é possível identificar as paisagens urbanas e construir uma imagem geral da cidade, a partir do tamanho como referencia as imagens mentais a representação de rotas percorridas pelas pessoas desta forma é possível construir uma imagem geral da cidade.

Gould e White (apud, NOGUEIRA, 2001) consideram os Mapas Mentais como a imagem que esta na cabeça das pessoas. Imagens de lugares vividos e lugares distantes , que poderia ser lugares imaginários, pesquisas feita por Gould identificou que os Mapas Mentais estão relacionados a características do mundo real.

Segundo Yi-fu Tuan (1983) os Mapas Mentais são construções imaginarias dos lugares. Os mapas mentais são representações do vivido, são os mapas que trocamos ao longo de nossa história com os lugares experienciado. No mapa mental, representação do saber percebido, o lugar se apresenta tal como ele é, com sua forma, histórias concretas e simbólicas, cujo imaginário é reconhecido como uma forma de apreensão do lugar. (Yi-fu Tuan, 1983 *apud*, NOGUEIRA, 1994).

Nogueira (2002) cita o trabalho dos geógrafos Yves André e Antoine Bailly, no qual, os mapas mentais são representações do real e são elaborados por um processo que relaciona percepções próprias visuais, audiovisuais, olfativas e as suas lembranças.

Conscientes ou inconscientes.

Tomando como referência o mapa é uma forma de linguagem mais antiga do que a própria escrita. Povos pré-históricos, que não foram capazes de registrar os acontecimentos em expressões gráficas, recorrendo ao mapa como modo de comunicação. O mesmo acontece na atualidade com povos primitivos que não contam com um sistema de escrita, mas possuem mapas de suas aldeias e vizinhanças.

Utilizamos, neste sentido como recurso os mapas mentais. Que são representações gráficas em forma de desenhos, demonstra de que forma as crianças percebem o seu espaço vivido no cotidiano. Onde os valores individuais e sociais estão timidamente representados através do destaque a uma árvore, a um monumento, u a um rio(...) falando através desses símbolos que é o lugar (Nogueira,2001,p.96).

Segundo RIO (1989), o estudo de como são os mapas da criança constitui um problema essencialmente psicológico. O processo de mapeamento do espaço pelas crianças esta inserido no processo geral do desenvolvimento mental, e em especial na construção do espaço. Um exame da literatura psicológica nos revela explicações e experimentos sobre representação em geral, e em particular sobre a representação espacial. E os geógrafos que pesquisam o campo da educação não se tem preocupado diretamente com mapas da criança, mas sim, com a manipulação dos mapas em nível de sala de aula. O mapa é definido, em educação, como um recurso visual a que o professor deve recorrer para ensinar geografia e que o aluno deve manipular para aprender os fenômenos geográficos: ele não é concebido como um meio de comunicação, nem como uma linguagem que permite ao aluno expressar espacialmente um conjunto de fatos; não é apresentado ao aluno como uma solução alternativa de representação espacial de variáveis que possam ser manipuladas na tomada de decisões e na resolução de problemas.

Para que o mapa seja encarado como representação espacial, torna-se necessário realizar investigações sobre como as crianças constroem seus mapas. É preciso pesquisar os mecanismos cognitivos e perceptivos aos quais as crianças recorrem para mapear o seu espaço, estudar o desenvolvimento intelectual em termos de mapeamento e observar as condutas das crianças colocadas em situações de atividades de mapeamento. Podemos perguntar: mapear resulta simplesmente da atividade perceptiva, ou também da sensório-motora? Ou, mas ainda, de uma atividade operatória? Apesar de ser um campo fecundo, os mapas das crianças ainda permanecem quase inexplorados e a espera de investigações que tragam esclarecimentos sobre o assunto, tanto para psicólogos como para educadores, e principalmente para professores.

Wright (*apud*, NOGUEIRA, 2001, p.31) afirma que os mapas sempre foram feitos pelos homens e para se comunicar. Os homens são mapas makers e map users; logo, o mapa, além de ser um desenho feito por mãos humanas, é controlado, também, pela mente humana. Este autor salienta que é o homem quem seleciona os fatos e as técnicas para o mapeamento, revelando uma certa dose de subjetividade ao procurar cartografar as realidades objetivas.

Representar lugares em um espaço de dimensões relativas e não absolutas podem parecer, à primeira vista, uma distorção da realidade, porque pensamos que o espaço absoluto é o normal e os demais espaços são distorções.

O espaço convencionalmente representado no mapa é contínuo. Mas o homem realmente não se movimenta num espaço com essas propriedades. O espaço humano é descontínuo, sofre mudanças em termos, principalmente de tempo e custo. Desta forma mapear este espaço vivido e dinâmico para descrevê-lo e explicá-lo vem –se tornando um desafio para a cartografia.

Segundo RIO (1989): na construção de mapas há dois momentos: no primeiro, o mundo real é concebido como um modelo, e no segundo este modelo é testado em relação à

realidade. Que parte do mundo real, do “todo”, que se apresenta complexo e caótico e exige uma primeira atividade de selecionar os fenômenos a serem mapeados.

Os Mapas Mentais são imagens que as pessoas têm de lugares conhecidos, do seu espaço vivido no cotidiano.

Segundo Nogueira (2002), os Mapas Mentais são representações construídas inicialmente tomando por base a percepção dos lugares vividos, experienciados, portanto partem de uma dada realidade.

Através dos Mapas Mentais é possível compreender o olhar das crianças sobre a cidade, identificando de que forma percebe o mundo, com traços ligados a sua cultura.

O estudo da cidade é por tradição também uma preocupação da ciência geográfica. Esta ciência ao estudar os lugares não pode deixar de ver que estes ao longo da história foram tendo suas paisagens modificadas pelos homens que o habitam. O processo de urbanização dos lugares deu a estes uma paisagem que demonstra a presença humana. Onde ficaram materializadas as formas que indicam a história do lugar. Uma história que transformou pequenos lugares em grandes lugares, com grandes monumentos, com grandes contingentes populacionais que se espalham por toda parte e que individualmente ou coletivamente produzem esses lugares, essas cidades.

A Geografia enquanto ciência que procura pensar a cidade no sentido da análise e intervenção, buscou orientar no planejamento e controle da organização urbana deixou de lado por muito tempo o olhar do homem comum que vive a cidade, daquele que a experiência no seu cotidiano, que nela circula que nela trabalha se diverte, se purifica, se defende. (...)faz sua história.

A cidade tem inúmeros significados e quanta mais procura se homogeneizar, mais se fragmenta em micro territórios, que demonstra os vários olhares e usos diferenciados da cidade. Ha uma cidade do estado, uma cidade de empresário e comerciante, ha uma cidade do

migrante, do deficiente, do trabalhador da fabrica, do comercio, da informalidade, do pedestre, do velho, da criança de rua, da criança que trabalha que brinca que estuda.

Interessamo-nos aqui pela cidade da criança. Queremos compreender a cidade que elas percebem como elas vivem as cidades. Quais os sentimentos que estas tem em relação à cidade.

Em trabalho de dissertação Nogueira (1995), investigou como as crianças se localizam e se orientam na cidade. Fazendo uso de Mapas Mentais, procurou entender quais as referencias de localização que a criança tem. Aqui tomando como instrumento de analise os Mapas Mentais procuraremos ver para alem da localização e orientação, buscaremos a imagem da cidade que e construída pela criança, como estas percebem a cidade independente de sua necessidade de orientação e localização. Buscar-se-á ver como estas interpretam seu lugar de vida, de circulação cotidiana. Como elas a partir dai a representam.

Os Mapas Mentais são entendidos aqui como representação do real, elaborados por um processo que relaciona percepções próprias, visuais, auditivas, olfativas. Estes Mapas serão nosso principal instrumento de investigação. Nossa intenção e pensar a cidade também sob o ponto de vista da criança, e quem sabe ao elaborar projetos de intervenção na cidade, não poderemos indicar mudanças sob o ponto de vista desta parte da sociedade que também vive a cidade e que nela começa s construir sua história.

#### **4. Geografia Cultural: a cultura e a produção dos lugares.**

Na Geografia a abordagem que melhor expressa à perspectiva iminente da ciência geográfica e a Geografia Cultural

A Geografia Cultura para Claval (1997 p.36) esta associada à experiência que os homens tem da terra, da natureza e do ambiente, estuda a maneira pela qual eles os modelam

para responder as suas necessidades, seus gostos e suas aspirações e procura compreender a maneira como eles aprendem a se definir a construir sua identidade e a se realizar.

A Geografia Cultural segundo Holtzer (1999) se refere ao caráter coletivo da cultura e por extensão, das percepções e das vivências. A geografia Cultural manteve vivo, durante a maré analítica na Geografia, o culturalismo, o antropocentrismo e principalmente o respeito pela diversidade dos temas.

Segundo Oliveira (2008), A Geografia cultural vem ampliando nos últimos anos seus campos de estudo e principalmente seus métodos de leitura do espaço, proporcionando aos geógrafos a aplicação de conceitos geográficos como paisagem, território, territorialidade, lugar, entre outros, a estudos empíricos conceitualmente renovados, valorizando uma visão cultural do espaço. Como nos indica Corrêa (1999, p.54-55), a “heterogeneidade cultural brasileira não pode deixar de ser contemplada pela renovação da Geografia Cultural”. O mesmo autor sugere temas a serem estudados, com os quais identifica-se esta pesquisa, a saber: (a) o caráter simbólico dos prédios, monumentos, praças, ruas, bairros, cidades, regiões ou montanha, vale, rio ou área florestal, entre outros, para os diversos grupos sociais, étnicos, religiosos, etc; (b) as diversas manifestações religiosas em sua dimensão espacial, como se exemplifica com as peregrinações às cidades santuários, definindo espaços sagrado e profano; e (c) a cultura popular em suas múltiplas manifestações e sua variação espacial.

Como abordagem teórica e metodológica que sustenta a perspectiva da Geografia Cultural tem-se como fundamento a perspectiva fenomenológica.

A fenomenologia a princípio foi à visão de mundo que melhor se aproximam da tendência humanístico cultural. Essa abordagem humanística na proposta fenomenológica se estrutura a partir da década de 60 e solidifica o corpo cognitivo na década de 70, fundamentada ainda na percepção.

A proposta deste trabalho se pautou na fenomenologia da percepção de Merleau Ponty. Na proposição do autor ao refletir que o mundo não é aquilo que penso, mas aquilo que vivo. Como a Geografia é a ciência que sempre teve interesse em analisar o mundo, articula - se o mundo vivido discutido pelo filosofo com os lugares vividos e percebidos dos geógrafos

Nogueira diz que a fenomenologia além de fazer uma minuciosa descrição dos fenômenos pesquisados, a fenomenologia busca estudar o mundo vivido, valorizando todas as experiências concretas do homem com este mundo. (...) a fenomenologia prioriza, portanto, o ser no mundo. (Nogueira,2001,p.23)

Segundo Relph (1979 p.23) a fenomenologia tem a ver com princípios, com as origens do significado e da experiência concreta do homem e encontrar nestas experiências uma orientação que não as limite a uma simples sucessão. Ela não se atém a estudar as experiências do conhecimento, ou da vida, tais como se apresentam na história. Sua tarefa é de analisar as vivências intencionais da consciência para perceber como se produz o sentido dos fenômenos.

Afirma na perspectiva fenomenológica Dardel (1952), que a ciência geográfica pressupõe um mundo que pode ser entendido geograficamente e, também, que o homem possa sentir e conhecer a si como sendo ligada a terra. Desta forma o autor se refere à realidade que esta composta há tudo que oferece o olhar do observador e a interpretação do observado, de seus valores de sua forma de entender a realidade que é resultante de certa intencionalidade da consciência ao direcionar os objetos a serem investigados.

Para Buttimer (*apud*, CHRISTOFOLETTI, 1985) a fenomenologia desafia cada individuo a examinar sua própria experiência. Desta forma a perspectiva fenomenológica da geografia deixa de priorizar a descrição do mundo físico e humano, para descrever o mundo vivido, onde o físico / humano são elementos percebidos e interpretados pelos diversos

sujeitos. O estudo da fenomenologia na Geografia apresenta-se como uma alternativa salutar para aqueles que pretendem percorrer novos meandros em busca do conhecimento geográfico. Cremos que a análise e a interpretação do espaço vivido a partir da fenomenologia transforma o cidadão em um ser crítico, ao analisar a realidade na qual está inserido.

O conhecimento para a fenomenologia é derivado da prática humana, a percepção do real é intersubjetiva e histórica, não existindo a possibilidade de a racionalidade perceber esse real de forma absoluta, a não ser mediatizado sempre pela cultura. Para Buttmer o princípio da intersubjetividade é um dos princípios da fenomenologia que pode ajudar o geógrafo num diálogo entre a pessoa e o meio. Sugere a situação herdada que circunda a vida diária. (Buttmer, *apud*, CHRISTOFOLETTI,1985).

Segundo Oliveira (1008), são três aquisições epistemológicas que decorrem da fenomenologia na Geografia: primeira a tomada em conta de um mundo prático e valorizado segundo o engajamento humano sobre a Terra; segunda a recusa da objetivação sistemática dos fatos geográficos; terceira a o recurso ao imaginário e a intencionalidade do sujeito na abordagem dos fenômenos geográficos. Alguns problemas dessa corrente são certos apagamentos das estruturas sociais (uma exacerbação do indivíduo, por vezes exagerada) e uma certa confusão entre fatos e imagens.

A partir das preposições analisou-se as pequenas representações das crianças sobre a cidade.

## **5.Resultados Finais**

### **5.1 Percepção de cidade**

Este trabalho tomou como referência a abordagem humanística/ cultural na perspectiva fenomenológica com discurso na fenomenologia da percepção.

A cidade como investigação possui a sua importância, sendo vista como um conjunto de percepções vividas e estabelecidas a partir de apreensões, valorações, decisões e comportamentos coletivos. Com isso, a cidade é uma construção mental que a partir de uma visão seletiva da realidade, congrega elementos de forma intersubjetiva, criando um código próprio que norteia as decisões e os comportamentos. Os elementos são oriundos de uma realidade objetiva, porém os critérios que os unem, ou selecionam, são estabelecidos em uma base comum de subjetividade. Há diferenças individuais nessa escolha e interpretação da realidade, mas que estão em sua maior parte, submetidas a uma subjetividade que ultrapassa o pessoal e encontra coerência e força no coletivo. Dessa forma, a cultura é a chave necessária para interpretar esse espaço intersubjetivo. Afirma Machado (1999, p.99) somente quem a experiência por meio de um contato direto e contínuo pode alcançar melhor compreensão. Pode –se considerar a percepção de quem vive no lugar como uma informação de grande importância no estudo da interação entre o homem e a cidade, pois é inegável que há uma profunda diferença entre um cenário descrito e estudado e um cenário experienciado e vivido. É a familiaridade em relação a tudo o que existe na paisagem que lhe confere um significado especial; onde os habitantes vivem se movimentam e se relacionam entre si com a cidade.

## **5.2 Percepção da Criança e a Cidade.**

As relações do homem com o espaço não constituem um feixe de dados imanentes ou inatos, combinam-se numa experiência vivida que de acordo com as idades da vida se desfaz.

A percepção que cada ser humano tem de um lugar, ainda que haja muitos pontos em comum com a de outras pessoas, é sempre única, particular. Isso porque a percepção de cada

indivíduo é moldada por sua história de vida, por sua idade, pelo tipo de interesse que possui em relação às pessoas, aos objetos e aos lugares.

O espaço vivido aborda a cultura como essencial para o entendimento das diferenças entre os indivíduos baseando-se na fenomenologia como pressuposto teórico-metodológico, levando em consideração a subjetividade de cada ser ou grupo social.

Santos (*apud*, CHRISTOFOLETTI,1985).afirma que a percepção visual é um processo mental, não sendo apenas um componente secundário dos processos cognitivos. As imagens que são produzidas pela percepção visual não são apenas vicariantes. Elas têm uma evolução própria, porem, ao mesmo tempo, interdependentes dos demais processos cognitivos em um meio natural e em um meio cultural determinado.

Ao avaliar os trabalhos, percebemos que a conversa investigativa foram muito importante, pois através dela foi possível compreender melhor as representações feitas pelas crianças, quando foram reveladas suas impressões e relações com a cidade e o bairro.

A relação da criança e a cidade fazem parte da vivência que consiste a experiência no espaço vivido. A criança durante sua fase de formação escolar (entre 9 e 10 anos) constitui conceitos sobre o espaço vivido transforma experimentação da criança na criação de novas concepções a partir da vivência no lugar. Conforme Santos(*apud*, CHRISTOFOLETTI,1985) são feitos na mente do indivíduo.

### **5.3 A cidade de Manaus nos Mapas mentais das crianças**

Manaus conhecida como a bela cidade dos trópicos, em que seus contrastes são exaustivos, com predominância de um clima quente e úmido, é a capital do estado do Amazonas, situa-se na confluência dos rios Negro e Solimões.

Fundada em 1669 com o forte de São José do Rio Negro. Foi elevada a vila em 1832 com o nome de Manaus, que significa "mãe dos deuses", em homenagem à nação indígena dos Manaós, sendo legalmente transformada em cidade no dia 24 de outubro de 1848 com o nome de Cidade da Barra do Rio Negro. Somente em 4 de setembro de 1856 voltou a ter seu nome atual.

Ficou conhecida no começo do século XX, na época áurea da borracha. Nessa época foi batizada como Coração da Amazônia e Cidade da Floresta. Atualmente seu principal motor econômico é o Pólo Industrial de Manaus, em grande parte responsável pelo fato de a cidade deter o 7º maior PIB do país, atualmente.

Através dos desenhos (Mapas Mentais) das crianças podemos ter algumas interpretações da cidade de Manaus construída pelas crianças. Ao analisar os Mapas Mentais foi possível identificar, que a representação esta ligada a manifestação do visível como não visível. Ao Observar os desenhos (Mapas Mentais), pode-se considerar que elas revelam muitos pontos em comum. O caso mais visível é do Teatro Amazonas, por ser um monumento simbólico para as pessoas que vivem no lugar.

O monumentos são construídos por motivos simbólicos e/ou comemorativos, com duplo propósito de comemorar um acontecimento importante, ou homenagear uma figura ilustre, são estruturas funcionais notáveis por sua antiguidade e seu significado histórico.

A importância dos monumentos históricos fica muito evidente quando trabalhamos a cidade, entendemos que isso se deve por estarem profundamente ligadas as lógicas históricas e socioespaciais.

Observamos que para as crianças os monumentos históricos espalhados pela cidade. Isso fica claro quando estes produzem seus Mapas Mentais.

Os Mapas Mentais foram trabalhados com as crianças de escolas dos bairros das Zonas: oeste, leste, norte e sul da cidade de Manaus. Nesses mapas foi possível identificar que as crianças de todas as escolas trabalhadas revelam pontos em comum. O que pode ser observado através dos desenhos nas descrições a seguir.



Fonte: Gabrielle, 9 anos, 2008.

### **Desenho 1**

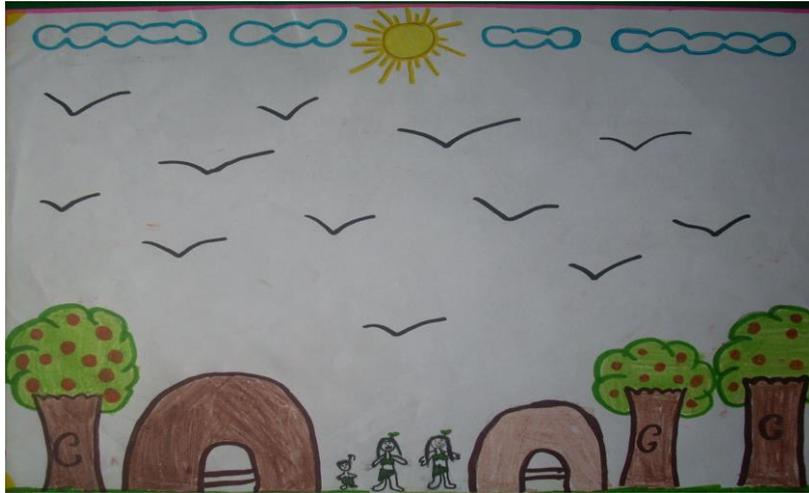
Neste Mapa Mental a criança representa através de formas e cores a aldeia que para ela representa a história da cidade como seria no seu mundo.



Fonte: Keicijane, 10 anos, 2008

### **Desenho 2**

Neste Mapa Mental a criança representa os primeiros habitantes os índios. Em conversa a criança nos revela: *“como era antes? os índios inventaram as casas de palha e assim foram colocando os eventos e cantorias, depois os brancos escravizaram os índios, que fizeram justiça e assim acabo a história”*. A criança representa no desenho como é no seu imaginário à história da cidade.



Fonte: Edna, 10 anos, 2009.

### Desenho 3

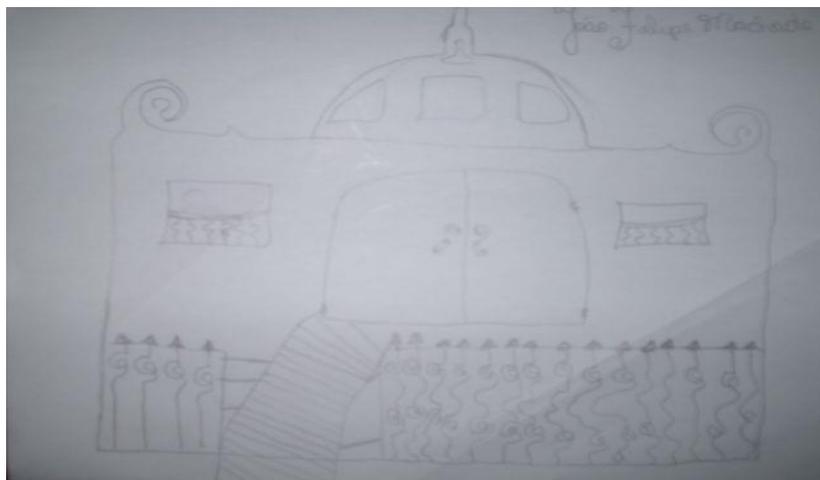
Neste Mapa Mental a criança representa uma paisagem composta por árvores, malocas e índios. Em conversa a criança nos revela: *“antigamente a cidade de Manaus era da tribo dos Manaós, mas agora a cidade ta diferente tem vários pontos turísticos”*.



Fonte: Cristiane ,9anos, 2009

#### Desenho 4

Neste Mapa Mental a criança representa os índios. Em conversa nos revela: “*Manaus era chamada de Manaós, é uma que lembra muito os índios*”. A criança relaciona à cidade as tribos indígenas.



Fonte: João Felipe, 10 anos,2009.

#### Desenho 5

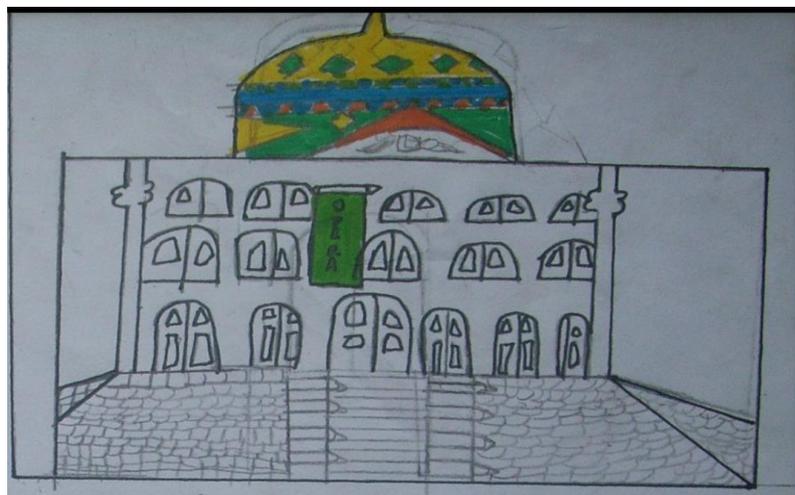
Neste Mapa Mental a criança representa como Monumento enquanto símbolo o Teatro Amazonas que é representando pela maioria das crianças envolvidas na pesquisa. O teatro faz parte da historia da cidade. A criança possui certo laço de afetividade com o monumento, que podemos identificar no seu desenho é que ele acha o Teatro, bonito.



Fonte: Vitor, 11 anos, 2008.

### Desenho 6

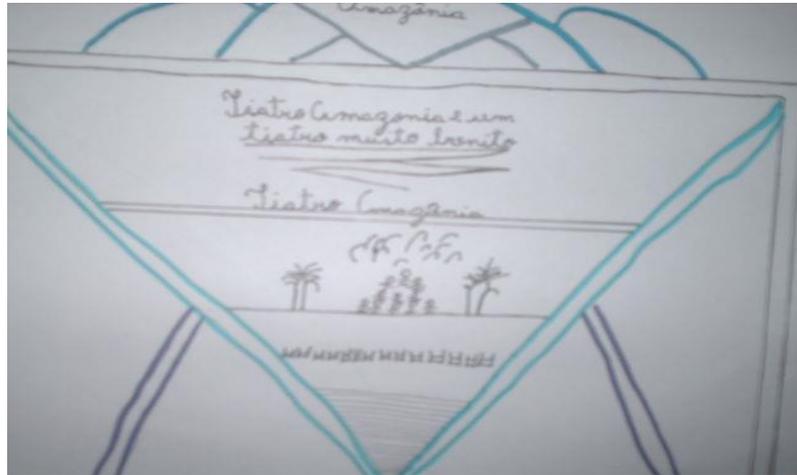
Neste Mapa Mental a criança representa o Teatro Amazonas. Em conversa com a criança nos revela: “o Teatro Amazonas lembra muito Manaus porque ele esta desde o começo da cidade”. Ela se refere à História da cidade e relaciona com o Teatro.



Fonte: Paulo, 10 anos, 2008.

### Desenho7

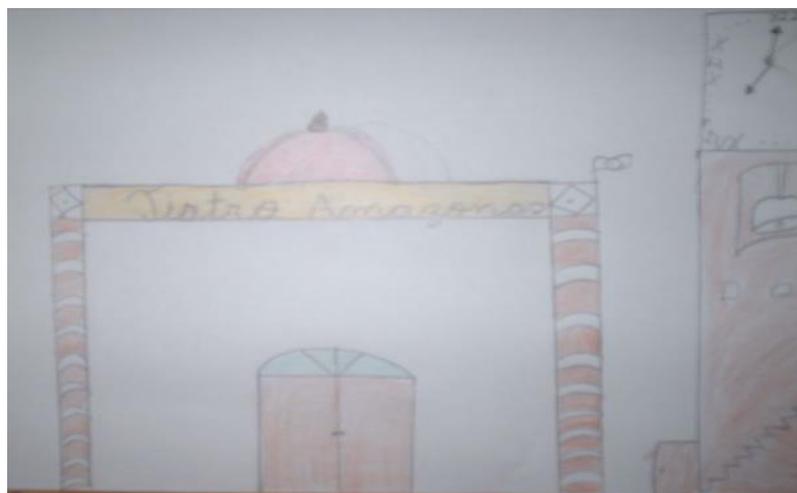
Neste Mapa Mental a criança representa um único símbolo o Teatro Amazonas. Em conversa com a criança nos revela: *“a cidade é muito importante porque ela tem o Teatro Amazonas”*.



Fonte: Raquel, 9 anos, 2009

### Desenho 8

Neste Mapa Mental a criança representa o Teatro Amazonas desenhando a parte de dentro onde esta sendo realizada uma peça, conversando com a criança comenta: *“já freqüentei o Teatro alguns vezes, para assistir algumas peças”*. É um lugar que a criança não freqüenta muito mas esta gravado na sua memória , por ser um lugar que gosta de visitar.



Fonte: Jucearley, 10 anos, 2009

### Desenho 9

Neste Mapa Mental a criança representa o Teatro Amazonas e o Relógio, são dois símbolos que lhe chamam atenção na cidade.



Fonte: Ludimila, 10 anos, 2009

### Desenho 10

Neste Mapa Mental a criança representa o Teatro Amazonas, através da suas formas e cores conforme o seu imaginário, que para a criança é um lugar deslumbrante.



Fonte: Sara, 9 anos, 2009.

### Desenho 11

Neste Mapa Mental a criança representa o Teatro Amazonas. Em conversa com a criança nos revela: “que o Teatro é um cartão postal da cidade”.



Fonte: Gabriel, 12 anos, 2009

### Desenho 12

Neste Mapa Mental a criança representa o Teatro Amazonas. Em conversa com a criança nos revela: “*o Teatro é muito bonito por fora e por dentro é perfeito*”.



Fonte: Jonh, 11 anos, 2009

### Desenho 13

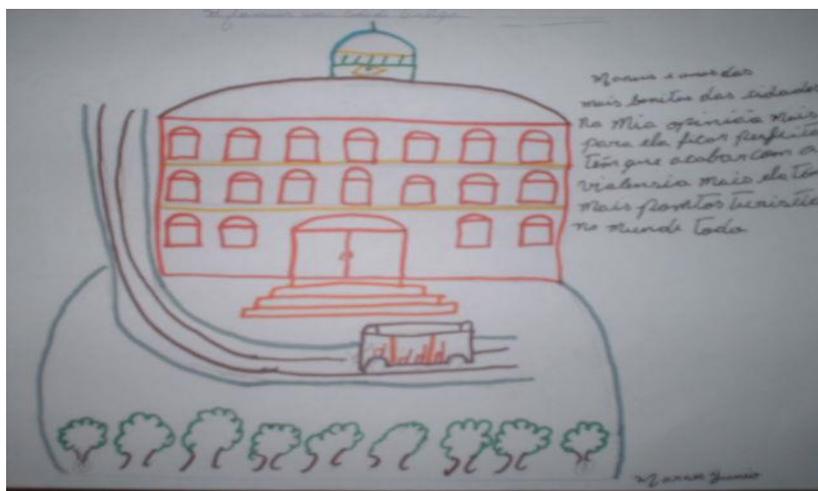
Neste Mapa Mental a criança representa o Teatro Amazonas. Em conversa a criança nos revela: “*Manaus é uma cidade linda por ter o Teatro Amazonas, é uma cidade muito limpa e com pessoas educadas*”.



Fonte: Camila, 9 anos, 2009

### Desenho 14

Neste Mapa Mental a criança representa o Teatro Amazonas. Em conversa a criança nos revela: “Manaus é uma cidade muito bonita, e o que eu gosto nela é o Teatro Amazonas, adoro as cores”.



Fonte: Marcos Felipe, 10 anos, 2009

### Desenho 15

Neste Mapa Mental a criança representa o Teatro Amazonas. Escreve no seu desenho Manaus é uma bonita cidade na opinião da criança, mas para ficar perfeita é preciso acabar com a violência.



Fonte: Luciano, 10 anos, 2008

### Desenho 16

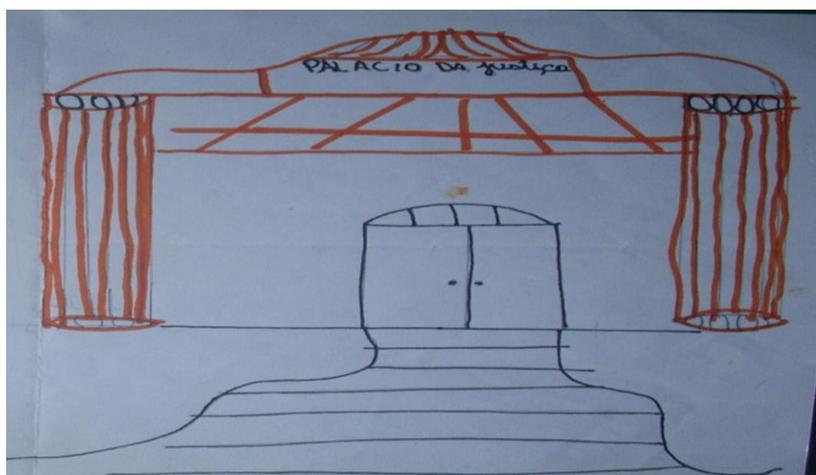
Neste Mapa Mental a criança representa alguns elementos históricos da cidade como: o Teatro Amazonas, a Igreja da Matriz, o palácio da Justiça e o Relógio, todos estão localizados no centro da cidade. Em conversa a criança nos revela que: *“a cidade é de Manaus é uma cidade rica em belezas como o Teatro Amazonas, a Igreja da Matriz, o palácio da Justiça e o Relógio”*, desta forma demonstra laços de afetividade.



Fonte: Layene, 10 anos, 2008

### Desenho 17

Neste Mapa Mental a criança representa o Teatro Chaminé. Em conversa com a criança nos revela que: *“é um lugar que gosta muito na cidade, e sempre que minha mãe pode me leva no Teatro Chaminé”*, sua conversa nos revela os laços de afetividade com o lugar.



Fonte: Elvis, 11 anos, 2009

### Desenho 18

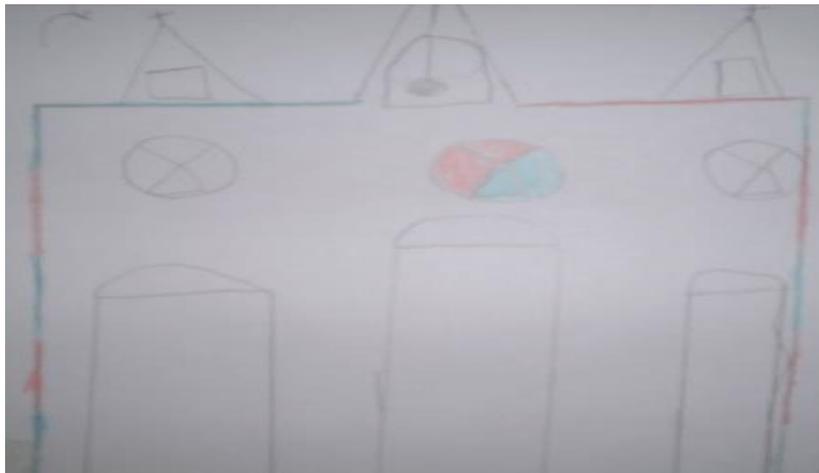
Neste Mapa Mental a criança representa o Palácio da Justiça localizado no centro da cidade. Em conversa nos revela: *“a minha cidade é muito bonita, quando vou ao centro vejo muita coisa bonita. Um dia desses a professora nos levou para conhecer o Palácio da Justiça, lá dentro é muito legal, vimos muitas coisas antigas, livros que estão muito velhos que estão quase para virar pó, mas tem pessoa que cuidam dos livros, visitamos uma sala com um relógio bem antigo”*. A criança ao visitar o Palácio gostou muito do lugar.



Fonte: Vanessa, 11 anos, 2009

### Desenho 19

Neste Mapa Mental a criança representa símbolos da cidade, o relógio, a bandeira do Amazonas e a cúpula do Teatro Amazonas.



Fonte: Thais, 9 anos, 2009

### Desenho 20

Neste Mapa Mental a criança representa um único elemento da paisagem: a igreja São Sebastião ao conversar com a criança ela relatou que foi á igreja uma única vez, o que representa a importância desta instituição simbolicamente guardada no seu imaginário.



Fonte: Efraim, 10 anos, 2008

### Desenho 21

Neste Mapa Mental a criança representa o Centro Cultural Povos da Amazônia que reúne, em um só espaço, informação, educação, entretenimento e pesquisa sobre as populações da Amazônia Ocidental, onde a criança frequenta somente por ocasião.



Fonte: Jessiane, 9 anos, 2009.

### Desenho 22

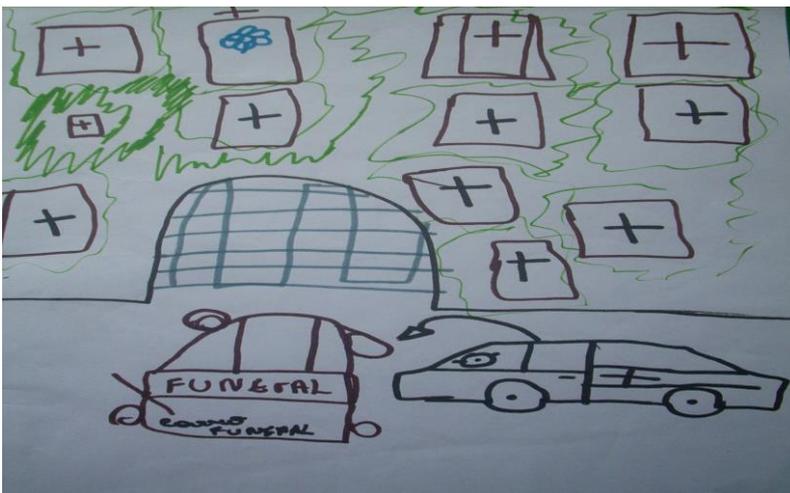
Neste Mapa Mental a criança representa o Porto da cidade. Em conversa a criança nos revela: “nas férias eu sempre viajo para o interior, gosto muito de ver a cidade de dentro do barco”. Desta forma a criança representa prédios e árvores que estão no seu imaginário relacionado ao porto.



Fonte: Anderson, 9 anos, 2008.

### Desenho 23

Neste Mapa Mental a criança representa através de formas e de cores o cemitério São João Batista, nas conversas em sala comentamos que alguns autores falam que a cidades teriam surgido a partir dos cemitérios, a partir desta conversa a criança representou o cemitério.



Fonte: Ana, 10 anos, 2008.

### Desenho 24

Neste Mapa Mental a criança representa um cemitério, um funeral, através das conversas em sala onde citamos o cemitério a criança lembrou-se de um funeral e representou.



Fonte: Andreza, 10 anos, 2009

### Desenho 25

Neste Mapa Mental a criança representa através do seu imaginário o centro, com casas e pessoas, a cidade com prédios, casas e ruas, e representa o banho e o parquinho, a cidade para criança esta relacionada a lugares que lhe chamam a atenção e que ela mais gosta.



Fonte: Carla, 12 anos, 2009

### Desenho 26

Neste Mapa Mental a criança representa uma imagem que expressa certo domínio espacial, que pode ser observado nas formas e nos elementos da cidade ao representar, casas, ruas, carros, árvores, prédios, parque.



Fonte: Adriana, 9 anos, 2008.

### Desenho 27

Neste Mapa Mental a criança nos revela o que mais gosta na cidade que é o parque lugar que freqüenta todos os domingos com a família que esta representada no desenho e os prédios e carros que estariam próximos ao parque.



Fonte: Felipe, 9 anos, 2009

### Desenho 28

Neste Mapa Mental a criança representa ruas, prédios, casas, carros, a escola, o cinema que é um lugar que gosta muito, neste desenho nos revela a cidade que percebe no seu cotidiano.



Fonte: Maria Luiza, 11 anos, 2009

### Desenho29

Neste Mapa Mental a criança representa o centro da cidade, o teatro Amazonas, igreja, a rua, os carros, demonstra que esta feliz com a cidade, em conversa a criança nos revela: “a cidade de Manaus é rica de tudo d cultura e de suas tradições todos acham Manaus incrível quando os turistas vem o primeiro ponto que vão é o Teatro Amazonas”.



Fonte: Ronaldo, 9 anos, 2009.

### Desenho 30

Neste Mapa Mental a criança representa a área urbana da cidade através do seu cotidiano, à parada de ônibus, a escola, a sua casa.



Fonte: Jordan Cleiton, 10 anos, 2009

### **Desenho 31**

Neste Mapa Mental a criança representa a área urbana da cidade, segundo a criança a cidade para ele é composta por uma avenida, com vários carros e casas.



Fonte: Tarso, 11 anos, 2009

### **Desenho 32**

Neste Mapa Mental a criança representa a cidade através de prédios, casas, árvores, veículos, helicóptero, e pára-quadistas. A criança antes morava perto do aero clube por isso os pára-quadistas, e em seu imaginário a cidade possui um rio e a canoa.



Fonte: Ebert Lucas, 9 anos, 2009

### Desenho 33

Neste Mapa Mental a criança representa: rua que fica na frente da sua escola, os carros, prédio, casa. Em conversa: a criança fala que antes do lado da escola tinha uma casa com um relógio e o prédio do lado como ela representa no desenho, onde é uma casa e prédio que só existe no seu imaginário.



Fonte: Larissa, 10 anos, 2009.

### Desenho 34

Neste Mapa Mental a criança representa múltiplos elementos da cidade como: casas, ruas, carros, soverteria, praça, restaurante, lanchonete. A criança mostra que possui conhecimento de organização espacial e representa os lugares que costuma freqüentar.

## **Considerações Finais.**

O trabalho tomou como foco a visão de mundo da criança, sendo este o espaço produzido e vivenciado por ela, portanto, externalizado para o papel a partir dos desenhos criados em sala de aula. Os resultados do projeto foram interpretados através dos desenhos confeccionados nas escolas, assim, as informações mostradas da cidade foram construídas através da percepção das crianças.

Ao observar os Mapas mentais das crianças, nos revelam muitos pontos em comum. Onde o caso mais visível é o do Teatro Amazonas da cidade de Manaus, AM, que representa como monumento, e símbolo para as pessoas que vivem no lugar.

Com os Mapas Mentais foi possível investigar as imagens que as crianças têm da cidade de Manaus, conhecidos de forma direta ou indiretamente. Identificamos através dos desenhos o espaço vivido no cotidiano, foram representados lugares construídos no presente e no passado, de localidades espaciais e formadas a partir de acontecimentos sociais, culturais, históricos e econômicos, ou seja, através dos Mapas Mentais foi possível identificar que a percepção das crianças é efetivada na ocorrência do fenômeno no espaço e as condições de transpor a informação para o papel. As imagens produzidas pelas crianças estão relacionadas à cultura de cada uma, vinculadas a sua imaginação.

Afinal a cidade é traduzida na sociedade na forma de cada um, é melhor compreendida por quem vive nela, no seu mundo as crianças traduzem a cidade a sua maneira.

## **FONTES E REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Rosangela Doin e PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 6<sup>o</sup> edição São Paulo: Contexto, 1998.

CLAVAL, Paul. **O papel da nova Geografia Cultural na compreensão da ação humana**. In: ROSENDAHL, Zeny, CORREA, Roberto Lobato (org.). Matrizes da Geografia Cultural. Rio de Janeiro. EDUERJ, 2001. p. 35-86.

CLAVAL, Paul. **As Abordagens da Geografia Cultural**. In: Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1997.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. As características da nova **geografia**. In **Perspectivas da geografia**. 2ed. São Paulo: Difel, 1985,

HOLZER, Werther. **O lugar na Geografia Humanista**. Revista Território, Rio de Janeiro, v.7, n<sup>o</sup> 7, p.67-78, jul/dez.1999. Disponível em :<[http://146.164.23.131/pdf/N07\\_holzer.pdf](http://146.164.23.131/pdf/N07_holzer.pdf).

MELLO, João Baptista Ferreira de. **Geografia Humanista: A perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 52, no 04, p. 91-115, out/dez 1990.

NOGUEIRA, Amélia Regina B. **Mapa Mental: Recurso didático no ensino de Geografia no 1<sup>o</sup>. Dissertação de mestrado**.São Paulo:FFLCH/USP,1994.

NOGUEIRA, Amélia Regina B. Percepção e representação gráfica: A **“geograficidade nos Mapas Mentais dos Comandantes de Embarcações no Amazonas**. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo-São Paulo,2001.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Mapa mental: recurso didático para o estudo do lugar** In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

NOGUEIRA, Amélia Regina B. **Uma interpretação fenomenológica em Geografia**. In: SILVA, Aldo A. Dantas da, GALENO, Alex (org.) **Geografia: Ciência do Complexus**. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 209-236.

OLIVEIRA, Jaime. **Geografia Humanística e/ ou Geografia da Percepção**. Acesso em: [www.jaimeoliva.blogspot.com](http://www.jaimeoliva.blogspot.com), 23 de maio de 2009.

RELPH, Edward C. **As bases fenomenológicas da Geografia**. *Geografia*. v.4, n 7, 1-25, abril, 1979.

RIO Vicente del Rio; Oliveira Livia de (Org.). **Percepção Ambiental: A Experiência Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 1989.

TUAN, Yi-FU. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Trd. Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

## CRONOGRAMA

Mês	08 2008	09	10	11	12	01 2009	02	03	04	05	06	07
Descrição												
Leituras obrigatórias	R	R	R	R	R	R	R	R	R			
Preparação da apresentação oral do Projeto e apresentação.			R	R								
Contatos com as escolas e as crianças que participaram da pesquisa.			R	R								
Preparação e entrega do Relatório parcial.					R	R						
Levantamento das informações nas escolas das Zonas Oeste e Leste.							R	R				
Levantamento das informações das escolas Zonas Norte e Sul.									R	R		
Organização das informações e preparação do relatório final										R	R	
Preparação da apresentação final para o congresso.												R

R: Realizado

X: Não Realizado